

A ARQUIVÍSTICA NO BRASIL: EMERGÊNCIA DE UMA PROFISSÃO, NASCIMENTO DE UMA DISCIPLINA

Prof^a Dr^a Georgete Medleg Rodrigues
Departamento de Ciência da Informação e
Documentação/Curso de Arquivologia e Programa de
Pós-graduação em Ciência da Informação - UnB -
georgete@unb.br

Angelica Alves da Cunha Marques
Graduada em Arquivologia e mestranda em Ciência
da Informação – UnB angelicacunha@unb.br

INTRODUÇÃO

A década de 1970 representa um marco decisivo no percurso da disciplina Arquivística no Brasil, assim como de sua prática. Nos anos 70 do século XX, a profissão de arquivista foi reconhecida pelo Ministério do Trabalho e o movimento associativo, congregando os profissionais da área, teve início, com a criação da Associação dos Arquivistas Brasileiros - AAB (JARDIM e FONSECA, 1999). No campo epistemológico-institucional, a década de 1980 testemunhou a inclusão da Arquivística no âmbito das Ciências da Informação e a maioria dos cursos de graduação em Arquivologia é criada, contribuindo para o processo de reconhecimento da disciplina (CUNHA e RODRIGUES, 2003, p. 2).

Esta comunicação – parte de uma pesquisa de mestrado em andamento – busca destacar a contribuição das associações de arquivistas – particularmente da AAB - no processo de reconhecimento da Arquivística e na discussão de temas essenciais para a área. Adotou-se como recorte temporal o período compreendido entre 1972 (criação da AAB) e 2005 (identificação de temas de eventos da área organizados pelas associações regionais). Parte-se do pressuposto de que as associações de arquivistas exerceram um papel importante no processo de formação da Arquivística como disciplina no País, contribuindo para o intercâmbio de reflexões quanto à concepção, implantação, manutenção e aprimoramento de espaços para a disciplina na universidade. Deve-se lembrar que foi durante o I Congresso Brasileiro de Arquivologia, em 1972 - numa de suas sessões que teve como tema “A formação e a profissão do Arquivista no Brasil” - que foi apresentado um projeto de currículo para os primeiros cursos de Arquivologia do

Brasil (CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 1972).

Nesse sentido, acredita-se que os profissionais agrupados nas associações estão dentre os atores iniciais da formação da Arquivística como disciplina no Brasil, os quais devem ser considerados, também, mediadores privilegiados das demandas do mundo do trabalho. Nos eventos da área, inicialmente promovidos pelas associações, podemos identificar as necessidades sociais de tratamento e disponibilização de acervos institucionais, por profissionais especializados, quando aparece a necessidade de envidar esforços para a criação dos primeiros cursos de graduação. Por outro lado, na perspectiva mais ampla de nossa pesquisa, é importante relembrar as considerações de Gagnon-Arguin (1992) segundo a qual:

[...] a existência de uma disciplina traduz-se particularmente pela presença de uma formação institucional na área”, mas que “a visibilidade do fenômeno nos faz comumente esquecer o percurso prévio necessário para a constituição do corpus científico e da pesquisa”. (GAGNON-ARGUIN, 1992, p. 179, tradução nossa)

No caso brasileiro, parece-nos que a compreensão do percurso da Arquivologia até sua instauração como disciplina científica não pode prescindir da compreensão da gênese e desenvolvimento do movimento associativo da área. Evidentemente, essa história não é linear e nem sempre harmônica e as dissensões entre seus atores, um fato. Entretanto, nos limites desta comunicação, esses aspectos não serão abordados.

Definido o recorte e a temática, estabelecemos, como universo de análise, os eventos promovidos pelas associações. Para a análise quantitativa e qualitativa desses eventos (congressos, seminários, simpósios, encontros, dentre outros), procedeu-se da seguinte forma: a) mapeamento das associações de arquivistas do Brasil, por meio de pesquisas na Internet; b) visitas aos sítios das associações identificadas, em busca de informações relativas aos seus históricos; c) elaboração e envio de correspondências eletrônicas a essas associações para solicitar a relação dos eventos da área promovidos por elas (instituição/data e tema do evento); d) pesquisa nos Anais dos congressos brasileiros de Arquivologia; e) classificação dos eventos mapeados, segundo seus temas, conforme os campos de pesquisa propostos por Couture, Martineau e Ducharme (1999), a fim de se identificar as preocupações teóricas predominantes.

Portanto, este trabalho busca, a partir do mapeamento dos eventos arquivísticos, promovidos pelas associações de arquivistas, refletir sobre o “intercâmbio” e a “cooperação interna e externa entre os profissionais e as instituições de arquivos, essenciais para o desenvolvimento da ciência arquivística perspectivada de uma forma

integral” (SILVA et al, 1999, p. 227). É essencial ressaltar que o estudo da condição da Arquivística hoje - seus “lugares” e vínculos na Academia, seus diálogos com as outras áreas do conhecimento, a história da sua formação como disciplina – pode, também, ser feito à luz dos diálogos proporcionados pelos eventos da área realizados ao longo do tempo no País. O pressuposto subjacente a essas reflexões é o de que os eventos realizados por associações de arquivistas, no Brasil, contribuíram para a institucionalização acadêmica e para a consolidação da disciplina arquivística no Brasil. Finalmente, a fundação de uma associação profissional de arquivistas no País parece referendar as considerações de Gagnon-Arguin (1992), segundo as quais “o agrupamento de pessoas atuando no mesmo setor de atividade constitui uma das primeiras manifestações da emergência de uma profissão” (GAGNON-ARGUIN, 1992, p. 37, tradução nossa).

UM EVENTO FUNDADOR: A CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS - AAB

Embora não se tenha pretensão de comparar o percurso do movimento associativo no Brasil com o do Exterior, não deixa de ser importante assinalar que a fundação da AAB, em 20 de outubro de 1971, ocorre apenas quatro anos após a criação da Associação dos Arquivistas do Quebec, no Canadá, esta última resultante de uma decisão dos arquivistas agrupados na Seção Arquivos da Sociedade Histórica do Canadá (GAGNON-ARGUIN, 1992).

Não seria precipitado afirmar, então, que a criação da AAB propiciou a realização do 1º Congresso Brasileiro de Arquivologia, em outubro de 1972, no Rio de Janeiro, o primeiro de treze encontros, de mesmo caráter, realizados de 1972 a 2000, em várias cidades do Brasil, conforme Quadro 1. Além disso, a AAB incentivou e apoiou a realização de seminários, cursos e outros eventos pertinentes a seus propósitos.

QUADRO 1: Congressos Brasileiros de Arquivologia promovidos/apoiados pela Associação dos Arquivistas Brasileiros (1972 – 2000)

Congresso	Tema	Ano	Local
------------------	-------------	------------	--------------

I CBA	- Temas gerais: Sistema Nacional de Arquivos A Formação e a Profissão do Arquivista no Brasil Terminologia Arquivística As modernas técnicas aplicadas aos Arquivos A importância dos arquivos para a pesquisa histórica O valor do arquivo na administração A significação dos arquivos para as atividades técnico científicas - Temas especiais: Arquivos médicos	1972	Rio de Janeiro/RJ
II CBA*	-	1974	São Paulo/SP
III CBA	Sessões plenárias: Política Brasileira de Arquivos/Plano Nacional de Cultura Recursos Humanos na Área de Arquivo Arquivos de Plantas, Mapas, Desenhos e Fotografias Teoria das Três Idades do Arquivo Conservação e Restauração de Documentos Automação e Microfilmagem nos Arquivos Temas especializados: Arquivos Médicos Arquivos Judiciários Arquivos Pessoais e Familiares Arquivos Impressos	1976	Rio de Janeiro/RJ
IV CBA	Os arquivos e sua utilização	1979	Rio de Janeiro/RJ
V CBA*	Os arquivos na realidade brasileira	1982	Rio de Janeiro/RJ
VI CBA*	-	1986	Rio de Janeiro/RJ
VII CBA	Arquivologia, Arquivistas, Nova Arquivística, Administração de documentos, Informática e Acesso à informação.	1988	Brasília/DF
VIII CBA*	Arquivologia e gestão da informação: tecnologias e perspectivas	1990	Salvador/BA
IX CBA*	-	1992	Santa Maria/RS
X CBA	Rumos e consolidação da Arquivologia	1994	São Paulo/SP
XI CBA*	Dimensões emergentes da Arquivologia	1996	Rio de Janeiro/RJ
XII CBA	Os desafios da Arquivologia rumo ao 3º milênio	1998	João Pessoa/PB
XIII CBA**	Os Arquivos e o Descobrimento de um Novo Brasil	2000	Salvador/BA

* Não tivemos acesso aos Anais desses congressos. As informações relativas aos congressos foram obtidas por meio de pesquisas na Internet e nos números da Revista Arquivo & Administração, conforme referências bibliográficas.

** Pela primeira vez o evento contou com a parceria institucionalizada de um arquivo público (Arquivo Público Estadual da Bahia) e de uma instituição de Ensino Superior (Universidade Federal da Bahia). Teve como destaque o papel dos arquivos na construção da memória e da identidade nacional.

Até 1998, existiam núcleos da AAB em diversos estados. Mas, naquele ano, os núcleos foram extintos e apenas a sede da Associação, na cidade do Rio de Janeiro, manteve-se em funcionamento (SANTOS, SOUZA e CARNEIRO, 2001, p. 7). Em substituição aos núcleos regionais, em alguns estados foram criadas associações de arquivistas: em setembro de 1998, foi criada a Associação Brasileira de Arquivologia – ABARQ; em outubro de 1998, a Associação de Arquivistas de São Paulo – ARQ-SP; em janeiro de 1999, a Associação de Arquivistas do Rio Grande do Sul – AARS; em outubro de 2002, a Associação dos Arquivistas da Bahia – AABA; em abril de 2004, a Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro – AAERJ; e, em agosto de 2005, a Associação dos Arquivistas Espírito Santo – AARQES.

À exceção da AARQES – criada mais recentemente - essas associações vêm promovendo, como pode ser observado no Quadro 2, uma série de eventos. Dos vinte eventos mapeados – desde a data de criação de cada associação até o ano de 2005 - a ABARQ realizou 3 (2001-2004); a ARQ-SP, 5 (1999-2005); a AARS, 8 (1999-2004); a AABA, 1 (2005) e a AAERJ, realizou 3 (2004-2005).

QUADRO 2: Eventos promovidos pelas associações de arquivistas no Brasil (1998 – 2005)

ASSOCIAÇÃO	EVENTO/TEMA	ANO	LOCAL
	"Debates ao 20 de outubro - Dia do Arquivista" Tema: "Arquivologia: 10 anos de UnB"	2001	Brasília/DF
	I Congresso Nacional de Arquivologia Tema: "Os arquivos do século XXI: política às informações".	2004	Brasília/DF
	Seminário Tr Arquivístico em Instituições		
	o Distrito Federal 1999 Brasília/DF		
	Conferência de Ramón Alberch i Fugueras Tema: "A exper área arquivística"	1999	São Paulo/SP
	Seminári o sob		
	documentos de Arquivo	2000	São Paulo/SP
	Seminá rulos Memória-Futuro: estão de documentos".	2000	Guarulhos/SP
	Participação da ARQ-SP no INTEGRAR - I Congresso Inter nacional de Arquivos, Bi		
	ocumentação e Museus**	2002	São Paulo/SP
	6º Congresso de Arquivologia do saber e o fazer"	2005	Campos de Jordão/SP
	I Mesa		
	rabalho em Arquivologia	1999	Santa Maria/RS
	rabalho em Arquivologia	2000	Porto alegre/RS
	mercado em Arquivologia	2002	Porto alegre/RS
	Redonda: O panorama do mercado em Arquivologia		
	o Ministério Público do RS	2004	Santa Maria/RS
	P		
	I Mesa Redonda: O panorama de trabalho em A rquivologia	1999	Santa Maria/RS
	II Mesa Redon rama de trab		
		2000	Porto alegre/RS
	IV Mesa Redonda: O pano volog		
	ia	2002	Porto al
	RS		
	V Mesa Redonda: O panorama do mercado em A		
vos d	o Ministério Público do RS	2004	Santa Maria/RS
	ário Regio		
	ssidade de organização e conscientização dos admini		
	trado Alegre/RS		
	III Seminário Regional de Arqui		
	ração Municipal e a gestão sistêmica de documentos e informa		

IV Seminário Regional de Arquivos: A preservação de documentos eletrônicos 2004 Porto Alegre
Seminário: Políticas de Preservação de Acervos Documentais 2000 Santa Maria/RS
esa Redonda "Arquivos Municipais, o Entrelace de Atores da História" 2005 Salvador/BA
anel "Políticas Públicas de Acesso à Informação" 2004 Rio de Janeiro/RJ
Debate sobre o Conselho Federal de Arquivologia*** 2004 Rio de Janeiro/RJ
Painel: "Arquivologia e as Nologias da Informação" 2005 Rio de Janeiro/RJ
* Não foram considerados os eventos de caráter técnico promovidos pela ARQ-SP: as oficinas, que integraram o projeto "Como fazer" e que foram promovida s pela ARQ-SP, em conjunto com o Arqui

vo do Estado de São Paulo; os seminários que foram promovidos pela ARQ-SP, em sua sede, em parceria com o Curso de Pós-Graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e tiveram

, em cada módulo, um texto de referência para análise e discussão; os cursos técnicos; nem os eventos que integraram o projeto "Jornadas de atualização profissional - JA

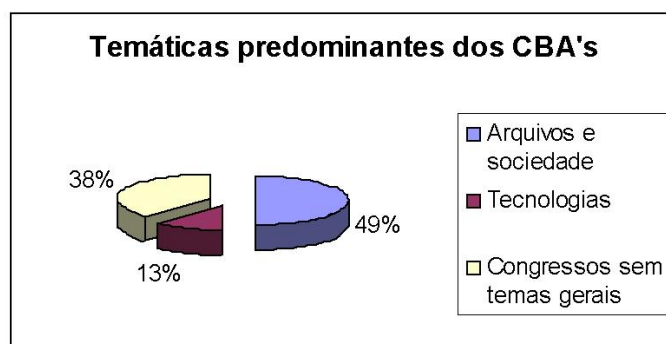
P

s

OS CONGRESSOS DE ARQUIVOLOGIA E SUAS TEMÁTICAS: RUMO À CONSOLIDAÇÃO DA DISCIPLINA?

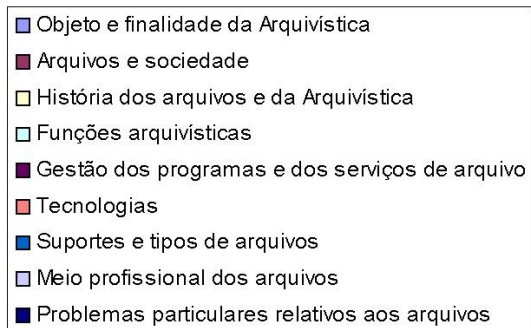
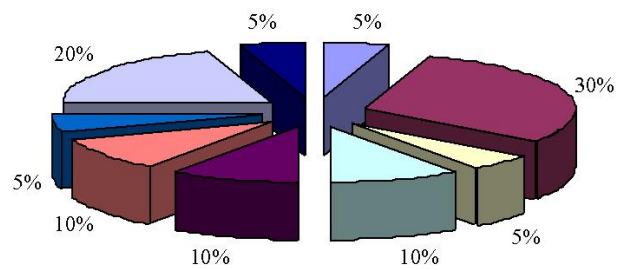
As contribuições das associações de arquivistas - seja para a criação de espaços acadêmicos, seja para a constituição da Arquivística como disciplina - podem ser identificadas em alguns dos objetivos dessas instituições: contribuir para o desenvolvimento técnico e científico da área; organizar congressos, conferências, palestras, simpósios, mesas redondas, seminários, reuniões, encontros e outros eventos que contribuam para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento profissional no campo da Arquivologia.

Dos treze Congressos Brasileiros de Arquivologia realizados pela AAB, tivemos acesso a apenas sete Anais. Portanto, as informações referentes ao Quadro 2 ainda estão incompletas e podemos notar, de forma parcial, que: esses eventos não tiveram uma regularidade quanto aos intervalos de realização e, na maioria das vezes, ocorreram na cidade do Rio de Janeiro (o que pode ser justificado por essa cidade ser a sede da AAB) e há uma predominância das preocupações temáticas acerca do papel dos arquivos na sociedade – papel social e lugar da Arquivística na sociedade; Arquivística como disciplina; e Arquivística como profissão (COUTURE, MARTINEAU E DUCHARME, 1999, p. 76), conforme o gráfico 1. Observa-se a inexistência de um tema geral até o III congresso: até então só havia temas para cada sessão plenária e outros temas especializados ou especiais. A partir do IV congresso, surge uma preocupação em delimitar temáticas para esses eventos, o que parece refletir o amadurecimento da categoria quanto à discussão de questões epistemológicas próprias e mais delineadas, isto é, uma busca de síntese do que seriam questões centrais para reflexão.



Quanto aos eventos de caráter científico, promovidos pelas demais associações, a maioria dos vinte eventos mapeados de 1998 a 2005, foi organizada pela AARS, num total de oito. Os anos com mais eventos desse caráter foram 2000 e 2004, com cinco eventos cada um. A exemplo dos eventos da AAB, seis desses eventos tiveram como preocupação central os arquivos e a sociedade, conforme a classificação que atribuímos aos seus temas gerais, como pode ser observado no gráfico 2. A predominância dessa preocupação parece sugerir, mais uma vez, um amadurecimento da área no Brasil, que, hoje, se consolida academicamente.

Temáticas predominantes dos eventos promovidos pelas demais associações de arquivistas (1998-2005)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devemos destacar que a classificação dos temas dos eventos deu-se com base apenas na identificação dos seus temas gerais e não é excludente, ou seja, buscamos classificá-los por aproximação aos campos de pesquisa propostos por Couture, Martineau e Ducharme (1999), mas devemos considerar que muitos dos temas se enquadram em mais de um campo, quando tivemos de optar por apenas um deles.

Finalmente, na perspectiva da reflexão proposta neste trabalho – cujo título traduz um vínculo importante entre a profissão e a disciplina – poder-se-ia afirmar que o amadurecimento e inquietação dos profissionais da área culminaram numa exigência de reflexões coletivas, cujo veículo máximo de expressão foram os congressos brasileiros. Silva et al (1999, p. 192), por exemplo, observam que as comunicações apresentadas nos eventos da área “evidenciam bem as novas preocupações com a cientificidade da disciplina arquivística e demonstram o caráter milenar dos seus fundamentos, que têm sido a base da teoria e das práticas aplicadas nos vários países”.

Ora, os congressos são, justamente, um dos indicadores de formação e consolidação de um campo científico. Ao referenciarem o marco conceitual de Thomas Kuhn, Nehmy et al (1996, p. 10 e 14) apontam que as reflexões acerca do campo das ciências sociais, e em especial da Ciência da Informação, não se dão apenas no nível geral de caráter epistemológico ou da história das ciências, mas também na comunidade de praticantes. Segundo esses autores, “Os praticantes das disciplinas do social não podem partilhar daquele isolamento experimentado pelos pesquisadores das outras ciências em razão de seu objeto de estudo ter sempre implicações sociais”.

Da mesma forma, poder-se-ia avançar a hipótese de que o amadurecimento da disciplina traduziu-se na necessidade de criação dos cursos de graduação em Arquivologia e, posteriormente, no desenvolvimento de pesquisas com temáticas arquivísticas nos cursos de Pós-graduação stricto sensu (RODRIGUES e MARQUES, 2005). A realização do I Congresso Nacional de Arquivologia, em novembro de 2004, uma parceria do Curso de Arquivologia da Universidade de Brasília com a Associação Brasileira de Arquivologia (ABARQ) reforçou a importância do diálogo entre as associações profissionais e a Academia que só contribui para a consolidação da Arquivologia, o seu fazer e o seu saber, aspectos indissociáveis, como bem observou Oliveira et al. (2005).

Notas